

EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA: RELATOS DE ENCANTOS, DESENCANTOS e EXPECTATIVAS

Allyson Barbosa da Silva¹
Augusto Cesar de Almeida²
Daniel Ferreira Hassel Mendes³
Debora Batista de Oliveira Costa Machado⁴
Edmilson Canuto⁵
Juliana Luíza Moreira Del Fiaco⁶
Marcos Flávio Portela Veras⁷
Regiane Janaína Silva de Menezes⁸
Rhogério Correia de Souza Araújo⁹
Tatiana Valéria Emídio Moreira¹⁰

RESUMO

A experiência vivida nas práticas docentes no curso de graduação de Publicidade e Propaganda, da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis, foi inusitada e acredita-se, não muito diferente da realidade dos demais cursos da Instituição. A mudança nos hábitos, costumes, metodologias pedagógicas e novas situações foram surpreendentes, pós o decreto de Pandemia, pela Organização Mundial da Saúde, em março do ano de 2020. Desde o dia 23 de março do referido ano, as aulas começaram a ser trabalhadas de modo remoto. São sobre as experiências dos docentes do curso de Publicidade e Propaganda que se expõe no artigo, fruto da reunião de colegiado, ocorrida no dia 5 de agosto, quando se solicitou aos docentes que analisassem e redigissem, cada um deles, três pontos positivos e três pontos negativos do trabalho docente, diferenciado, nunca praticado antes, no primeiro semestre. Após a análise dos dados, chegou-se a várias conclusões que merecem destaque como positivo, a situação pandêmica trazida pelo Novo Coronavírus, fez com os docentes saíssem da zona de conforto e aprendessem novas metodologias pedagógicas, a rapidez da tomada de decisões e a adoção de procedimentos para a continuidade rápida das aulas, por meio remoto pela Reitoria e Pró-Reitores com total apoio da Mantenedora (Associação Educativa Evangélica), mas também, pode-se apontar como negativo da situação, a dificuldade de alguns professores para trabalhar com serviços de comunicação por vídeo (Plataformas), além da baixa interação dos estudantes nas aulas. Outros apontamentos estão contidos no relato a seguir.

PALAVRAS-CHAVE

Processo ensino-aprendizagem. Sala de aula remota. Pandemia. Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

O presente relato tem por objetivo socializar a experiência vivenciada pelos professores do curso de Publicidade e Propaganda no primeiro semestre de 2020, da UniEVANGÉLICA - Centro Universitário de Anápolis, que por ocasião da suspensão das aulas presenciais em função da pandemia do Novo Coronavírus, decretada pela Organização Mundial da Saúde no mês de março, teve como alternativa de continuidade do ensino na Instituição de Ensino Superior (IES), a adoção de metodologia de ensino por meios remotos.

Ressalta-se a rapidez que a decisão da continuidade dos estudos foi tomada pela Reitoria e Pró-reitores e apoiada sem precedentes pela Mantenedora da IES, a Associação Educativa Evangélica (AEE). A partir do dia 23 de março os docentes deram início a novas formas de praticar o ensino, sendo que para 40% dos professores do curso de Publicidade e Propaganda foi um desafio iniciar o uso de plataformas para as aulas síncronas, gravar aulas, bem como postar materiais, como exercícios e provas no ambiente Moodle.

Nas duas primeiras semanas do início das novas experiências docentes, também tivemos reclamações de aproximadamente 25% dos estudantes do curso. Alguns queriam trancar o curso; outros questionavam a paralisação das aulas presenciais, demonstrando falta de consciência em relação a uma situação mundial; a maioria dos insatisfeitos se recusavam a assistir as aulas

síncronas, todavia as queixas passaram e a nova realidade tornou-se parte dos afazeres diários dos alunos (as).

Terminado o primeiro semestre letivo, com acertos e erros, durante o 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes, na primeira reunião de colegiado, em agosto, a direção do curso de Publicidade e Propaganda, apoiada pelo Núcleo Docente Estruturante, solicitou aos professores que escrevessem pelo menos 3 pontos positivos e 3 pontos negativos da experiência vivida e inusitada, em relação as suas atividades pedagógicas realizadas e sobre suas percepções em relação a participação e aprendizagem dos estudantes.

Será que nós docentes estamos conseguindo com o ensino remoto, aprender novas metodologias de ensino? A atividade do professor e dos alunos visando o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas destes, mediante a assimilação consciente e ativa de conhecimentos e habilidades está realmente acontecendo? (LIBÂNEO, 2018). Esse tempo singular traz mudanças que se tornarão realidade na educação pós-pandemia.

Assim, o objetivo geral pretendido, para esse relato de experiência, foi analisar as percepções dos professores do curso de Publicidade e Propaganda em relação as suas experiências e práticas docentes com procedimentos remotos e como objetivos específicos, a) apontar os pontos positivos e os negativos das experiências, b) identificar a percepção dos professores sobre a participação e aprendizagem dos estudantes nesse período e c) mostrar as expectativas para a continuidade do trabalho por meio de sala de aula remota com o uso e prática de atividades planejadas e padronizadas de aula que foram solicitadas pela Pró-Reitoria Acadêmica, para organização e controle dos procedimentos do ensino superior na IES.

DESCRIÇÃO

O referido curso, supramencionado, é ofertado na modalidade presencial, em período noturno. Iniciou sua história na UniEVANGÉLICA, em agosto de 2018 e em 2020 tem três turmas, menos de 70 alunos e conta no seu quadro com 10 professores e uma secretária acadêmica. Faz-se necessário contextualizar que desde o final do ano de 2019 começaram a ser noticiados relatos de uma nova doença que estava afetando a população chinesa. Entretanto, entre o período de janeiro a fevereiro, um vírus responsável por tal enfermidade, *Sars-Cov-2* (OMS, 11 de março de 2020) começou a se alastrar por todo mundo e chegou ao Brasil.

No mês de março, o governador de Goiás, anunciou, como medida preventiva, que toda população do estado entrasse em quarentena, ficando então suspensa várias atividades presenciais e dentre elas as educacionais (Decreto nº 9.634, de 13 de março de 2020). Diante de tal cenário e com o intuito de dar continuidade as aulas, a UniEVANGÉLICA optou pela utilização dos recursos tecnológicos para o ensino remoto (AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem). O uso deste recurso foi feito até o final do referido semestre e estendeu-se, além dos processos de ensino-aprendizagem, para as três avaliações também (1ª, 2ª e 3ª Verificação de Aprendizagem).

Durante o primeiro semestre, os professores puderam usar qualquer plataforma para oferecer suas aulas (Zoom, Google Meet, Skype, Microsoft Teams, ez Talks, Google Hangouts), flexibilizou-se datas para entregas de trabalhos (questionários, estudos de casos, relatos de experiências, problematização – PBL, trabalhos de cursos, artigos, etc), e definiu-se as datas oficiais para as avaliações de aprendizagem que foram feitas pelos estudantes, em sala da disciplina, em local específico para Avaliação de Aprendizagem no Moodle, com datas e provas liberadas de forma idêntica pelos docentes.

Professores voltaram a aprender e estudar novas metodologias ativas para trabalharem. A IES, por sua vez, também começou a oferecer inúmeros tutoriais ensinando o uso de ferramentas tecnológicas e métodos para as “novas” práticas docentes. Mesmo os professores com experiências no ensino a distância afirmam que encontraram dificuldades nas primeiras semanas que foram desafiadoras, estressantes, mas impulsionadoras para se sair do comodismo e vivenciar novas maneiras/práticas de ensino e aprendizagem.

Lições aprendidas

A mudança abrupta do formato de aula, saindo do presencial e migrando para o formato on-line, foi bastante impactante, tanto para discentes quanto docentes. No caso, por exemplo da disciplina Criatividade em Propaganda, do terceiro período, os alunos nela matriculados, inicialmente apresentaram reclamações que se relacionaram ao valor da mensalidade, adaptação ao ambiente virtual e falta de recursos materiais (computadores, internet, smartphones de melhor qualidade, etc.) para o acompanhamento das aulas.

No caso docente, as dificuldades apresentadas foram a adaptação a plataforma utilizada pela instituição, a produção de vídeos e a utilização de aplicativos para realização de aulas síncronas, bem como também, ter que comprar novos aparelhos *smartphones* com mais capacidades, e trocar notebook. Inicialmente, a função docente teve-se na mediação junto aos discentes em relação ao esclarecimento sobre a diferença entre aula remota e o Ensino à Distância (EAD) e bem como informa-los que a falta de perspectiva de aulas presenciais se dava em função de decretos emitidos pelo governo e desta forma cabia a instituição o seu cumprimento. Ao mesmo tempo, o docente teve que fazer um esforço para adaptação do conteúdo das disciplinas e suas atividades para o formato remoto. Foram necessários cerca de trinta dias para que alunos e professores conseguissem voltar ao curso “normal” do conteúdo da disciplina. Deste ponto em diante, mesmo a distância foi possível inclusive, passar atividades para os alunos, que as apresentavam para toda a sala, utilizando aplicativos para reunião on-line. E desta maneira, o conteúdo planejado foi ministrado, bem como a aplicação de provas e suas respectivas devolutivas. Diante do cenário singular apresentado é importante salientar que na formação profissional atual, é necessário que as pessoas sejam flexíveis e estejam atentas a utilização das tecnologias em suas atividades.

Em março, quando a pandemia se intensificou no Brasil, a maioria dos educadores de todo país, não estava familiarizado com aulas remotas e tão pouco com ferramentas tecnológicas. A pandemia do Novo Corona Vírus provocou uma corrida sem precedentes das instituições de ensino superior para adotar um modelo remoto de aulas. A UniEVANGÉLICA se destaca no cenário goiano e nacional por ser uma das IES que mais rápido se adaptou a inusitada situação.

Afinal, com a necessidade de isolamento social, as aulas presenciais nos cursos acadêmicos foram suspensas até o fim de 2020 pelo Ministério da Educação (MEC - Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020). Dessa forma, muitas instituições que ainda não contavam com a modalidade EAD, ou o ensino híbrido, se viram obrigadas a migrar rapidamente para o digital. Ocorreu a adoção de tecnologias educacionais sem a realização de um planejamento pedagógico completo, apenas adaptando o conteúdo, antes veiculado em sala de aula, para o ambiente on-line.

Os professores e alunos também tiveram que se adaptar aos recursos digitais. Às vezes acredita-se que as pessoas estão letradas digitalmente, mas não estão. Pessoas tiveram que se educar sozinhas, professores e alunos, ficando claro que o domínio de recursos tecnológicos ainda é para

poucos e que a desigualdade social no Brasil impede a aquisição de internet paga de boa qualidade, bem como a compra de celulares, computadores e notebooks. Além disso não basta ter o aparato tecnológico, é preciso saber usá-lo.

Dados da Unesco, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) voltado para Educação e Cultura, mostram que cerca de 1,5 bilhão de estudantes ao redor do mundo chegaram a ter suas aulas presenciais suspensas ou reconfiguradas, por conta da COVID-19 (G1, 18/03/2020, on-line). O contingente representa mais de 90% de todos os estudantes do planeta. Com o avanço da pandemia as instituições educacionais precisaram alterar sua forma de educar, considerando que isto é feito a muitas mãos (gestores, professores e estudantes).

A urgência da crise obrigou o professor a aprender rápido, mesmo sabendo que todos são novatos no momento. Professores não eram *experts* em darem aulas gravadas ou ao vivo via plataformas on-line e alunos não estavam acostumados a assistirem vídeo aulas longas. Esses foram alguns dos muitos desafios enfrentados pela nova modalidade de ensino.

DISCUSSÃO

Após a análise dos três pontos positivos e três pontos negativos recebidos dos professores do curso de Publicidade e Propaganda, registram os encantos e desencantos vivenciados com as novas experiências:

- Sobre a comunicação dos professores com os alunos: Professores têm se reinventado, trazendo, em suas aulas, diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, por exemplo, utilizando mapas mentais construídos durante a problematização e sistematização dos conteúdos, o que envolve a participação e a contribuição de mais alunos na sala de aula remota e em compensação mais reflexão do conteúdo.

- Sobre a cultura digital: O uso de diversas plataformas tecnológicas tem sido o caminho utilizado por professores e alunos para efetivar a transmissão de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, professores e alunos trabalham juntos e de forma remota pela internet, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). São diversas ferramentas para videoconferência dentre outras já citadas no artigo, ainda tem a utilização do BigBlueButton e LifeSize, de interação com estudantes com a prática de metodologias ativas, tais como o Pear Instruction, Socrative, PadLet, Mentimeter, Google Forms), de gamificação, com o uso dos aplicativos Eureka!, Kahoot!, ClassDojo, Habitica, Classcraft, e recursos oferecidos pela Khan Academy.

- Na empatia e cooperação: Todos os estudantes têm o direito de estudar e aprender num ambiente que seja saudável, seguro e livre de vieses ou discriminação. Neste momento tão crítico, da história mundial, os professores desenvolvem as habilidades socioemocionais de empatia e cooperação nos estudantes, mesmo que as vezes estejam abalados emocionalmente.

Com as atividades concentradas em suas casas, tornou-se necessário que o docente desenvolva o foco nas ações, o que tem efeito pedagógico não só para estudantes, mas para toda a comunidade. O ser humano está aprendendo a conviver de maneira responsável e engajada: cuidando de si mesmo e do outro para um bem maior. São ações diversas, inspiradoras e que podem despertar a mesma atitude em mais pessoas, em dias tão difíceis. Durante e pós-pandemia, não tem volta, o ensino será híbrido (presencial e online) (HOFFMANN, 2020).

- Na responsabilidade e cidadania: Desenvolver, em estudantes, o senso da responsabilidade e cidadania em época de pandemia é mostrar-lhes que os deveres devem se sobressair aos direitos. O isolamento social deixou de ser uma decisão apenas para o cuidado pessoal e se tornou uma questão de responsabilidade coletiva. Essas habilidades socioemocionais, por exemplo, são apresentadas quando se há distribuição de cestas básicas e alimentos para instituições e moradores da comunidade, como foi a campanha do agasalho e outras campanhas promovidas pela UniEVANGÉLICA, com forte engajamento estudantil outro destaque nesse sentido é o Programa de Reabilitação Pulmonar Ambulatorial e Domiciliar Covid-19, que tem como proposta comprovar a eficácia do tratamento de reabilitação pulmonar em pacientes que sofreram casos graves de Covid-19, o projeto tem recursos da FAPEG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás) sendo reconhecido e apoiado pelo Governo do Estado de Goiás (UniEVANGÉLICA, 2020).

Mostrar aos estudantes o porquê da importância do isolamento social é uma tarefa difícil, pois as dificuldades apresentadas pelo distanciamento social não foram escolhidas e, sim, impostas. Porém, é uma tarefa para todos: faculdade, professores, estudantes, familiares e amigos. É para um bem maior, é para conter a disseminação do vírus e salvar vidas. É possível viver bem, enquanto não temos condições melhores para fazer melhor ainda, dizem Cortella e Karnal (2020).

- *Fake news*: os professores trabalharam as *fake news* e como devem ser evitadas, diminuindo, deste modo, a crise de pânico e os efeitos da ansiedade. Da importância de ser responsável pela transmissão de informações verdadeiras. Enfatizou-se aos acadêmicos que o consumo de notícias deve ser realizado com responsabilidade.

- O excesso de atividades: A quantidade de tarefas é desgastante para o aluno e para o professor. O estudante fica nervoso e preocupado com a entrega dos exercícios e o funcionamento da internet. O docente, que normalmente não leciona em apenas uma turma, precisa preparar várias aulas, criar novas atividades e corrigi-las. Os docentes estão com dificuldades físicas e emocionais de conseguir continuar trabalhando, mais que o normal. Oitenta e cinco por cento dos professores que contribuíram com suas observações para esse estudo, narra que estão trabalhando mais de 12 horas diárias, todos os dias da semana.

Antes o desafio era tirar alunos e docentes da sala de aula, adaptando-os às ferramentas virtuais. Agora, com a onda de ensino remoto, o obstáculo é outro: manter os estudantes conectados. Para isso, os professores precisam preparar ainda mais atividades que mantenham os alunos estimulados. E estar mais disponíveis para esclarecer dúvidas dos estudantes. E ainda: aprender a lidar com novas tecnologias e a gerenciar o próprio tempo (PALLOFF & PRATT, 2007).

Uma pesquisa realizada em maio pelo Instituto Península mostra que, devido a quarentena, 35% dos 2,4 mil docentes entrevistados tiveram que mudar totalmente os seus hábitos; 41% disseram que mudaram muito e 22% tiveram que mudar um pouco a rotina. Apenas 2% disseram que não precisaram mudar os hábitos.

A pesquisa também revela que a preparação das aulas é a segunda atividade que mais demanda dos professores. A primeira é organização pessoal e familiar. Confinado em casa e frequentemente conectado ao trabalho pela internet, parece difícil para um professor dizer que não tem tempo para atender os alunos e suas famílias. A verdade, no entanto, é que o excesso de alerta e envolvimento com as aulas *online* está gerando esgotamento mental nos professores.

Conhecida como a Síndrome de Burnout, a expressão vem do inglês *to burn out*, que significa algo como queimar por inteiro – metáfora usada para se referir ao estresse crônico causado pelo trabalho em excesso, que leva o corpo e a mente ao completo esgotamento, que pode levar à depressão

(SUS, Ministério da Saúde, 2019). A Organização Mundial da Saúde chegou a classificar o Burnout como uma das maiores ameaças à saúde mental do século 21 (PEDMED, 2019). Depois da pandemia, isso ficou ainda mais evidente. Especialmente aos professores.

- Outros apontamentos positivos: A possibilidade do professor rever a aula que ficou gravada para rever seus métodos e evitar os mesmos erros; a possibilidade também do estudante rever as aulas quando puder e onde estiver; a possibilidade do estudante aprender a se disciplinar em seus estudos; a possibilidade do aluno buscar seu próprio processo de aprendizagem; a possibilidade do professor se reinventar em suas práticas pedagógicas; a estrutura do Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pela UniEVANGÉLICA é organizado.

- Outros apontamentos negativos: a baixa adesão dos estudantes nas aulas síncronas; a pouca interação dos estudantes que precisam ser chamados e incentivados a cada aula; alunos (as) que não abrem suas câmeras alegando que não querem que suas casas ou quarto sejam vistos por outras pessoas; que a IES precisa compreender as dificuldades dos professores e se pedem flexibilização de atividades aos alunos, o mesmo deveria ocorrer com o trabalho do professor; muitas pressões, cobranças com prazos e exagero para a utilização de metodologias ativas; pouco tempo oferecido de aprendizagem de uso dos novos recursos; a pouca compreensão que cada professor tem o seu tempo para se adaptar às novas necessidades; a falta de uma boa estrutura de sistemas e profissionais de tecnologia da informação que suportem e atendam às solicitações por ajuda de e professores.

CONCLUSÃO

Mesmo vivendo num tempo em que as mudanças estão cada vez mais aceleradas, desafiando o processo de ensino-aprendizagem a constantes revisões de suas abordagens metodológicas, a pandemia do Novo Coronavírus fez surgir um inusitado impulso para conferir uma tendência que chegou como novo paradigma. O ensino remoto exigiu um semestre letivo com ajustes significativos na comunidade educacional superior em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, e com isso o desenvolvimento de algumas habilidades e competências.

O fato de fomentar o uso e familiaridade com as tecnologias disponíveis, antecipa um processo já em curso de exploração de hábitos dos mais jovens com vistas a sua formação. Outra questão que vale a pena ser mencionada foi uma curiosa aproximação entre pares para a superação de dificuldades. Nem sempre o estar perto do ambiente de trabalho implica no caminhar juntos, com auxílio mútuo, a parceria se faz importante e é incentivadora, motivando o professor, além ainda, de proporcionar uma autonomia maior no acesso ao conhecimento, havendo necessidade de maturidade no processo, para que não se torne um obstáculo pela falta de habilidade de administrar a flexibilização disponível.

Nesse sentido, o sinal de alerta é até que ponto a liberdade e possibilidade de acesso aos conteúdos de acordo com a organização de cada um será uma facilidade ou problemática a se transpor. O mundo contemporâneo revela-se cada vez mais individualista e com relações virtuais essa necessidade de distanciamento pode gerar uma preocupante acentuação das relações superficiais e indiferentes ao outro, exaltar a grave desigualdade socioeconômica do País e os analfabetos ou semianalfabetos digitais (GOMES, 2010).

Contudo é necessário nutrir a esperança de que um efeito contrário possa se revelar, quando a falta do contato pessoal e o calor humano, tão necessários, possam produzir reflexões e ações pós-pandemia que se traduzam em compromisso e afeto pelo próximo com a imensa paixão pelas ações da educação. Assim, no artigo, um relato de experiência, se revelou apontamentos positivos e negativos dos encantos e desencantos dos docentes do curso de Publicidade e Propaganda da

UniEVANGÉLICA, em suas experiências com o ensino remoto no primeiro semestre do ano de 2020, pós decretação da Pandemia pelo Novo Coronavírus. Também se expôs as expectativas que coincidem, na necessidade de aprendizagem contínua para novas possibilidades que surgem a cada momento na vida de quem trabalha e ama ensinar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação - Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Publicada pelo Diário Oficial da União em 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout. 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>
- CORTELLA, Mário Sérgio; KARNAL, Leandro. **Viver, a que se destina?** Campinas (SP): Papyrus7mares, 2020.
- ESTADO DE GOIÁS. Casa Civil. Decreto Nº 9.634, de 13 de março de 2020. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103011/decreto-9634
- G1. Globo. UNESCO: Metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da COVID-19. Publicação do dia 18 de março de 2020. (Por France Press). Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml>
- GOMES, Livia Godinho Nery. Implicações Políticas das Relações de Amizade mediadas pela Internet. **Tese**. Instituto de Psicologia. São Paulo: USP, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-19032010-102611/publico/tese_Azevedo.pdf
- HOFFMANN, Gustavo. 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. Ensino do futuro: tendências e perspectivas. Anápolis: UniEVANGÉLICA, 2020 (Virtual).
- INSTITUTO PENÍNSULA. Sentimento e Percepção dos Professores Brasileiros nos Diferentes Estágios do Coronavírus no Brasil. Pesquisa (Enquete). 2020. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A91405-1.pdf
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. Decreto Novo Corona vírus. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/pt/covid10>
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual** – um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.
- PEDMED (2020). Síndrome de Bournout. Disponível em: <https://pebmed.com.br/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms>
- UniEVANGÉLICA. Disponível em: <https://www4.unievangelica.edu.br/noticia/governo-de-goias-apoia-projeto-desenvolvido-na-unievangelica>